

Relação das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco no período de fevereiro a dezembro de 2007

COSTA, Adriana. *A educação estatística na formação do professor de matemática*. 2007, 153 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Adair Mendes Nacarato.

A presente pesquisa centra-se nas seguintes questões de investigação: “Como os professores da escola básica percebem a inserção da educação estatística nos currículos escolares? Como os professores formadores percebem o ensino de estocástica na formação do futuro professor de matemática?”. Tem como objetivos: (1) analisar as percepções dos professores da escola básica sobre a inserção da educação estatística no currículo; (2) analisar alguns indícios de inserção da educação estatística na sala de aula da educação básica; (3) identificar as percepções dos professores formadores sobre a inclusão da estocástica nos currículos escolares e como estes vêm abordando seus conteúdos na formação de futuros professores. Inicialmente aplicou-se um questionário a professores da escola básica, buscando identificar se estes trabalham ou não com a estocástica. Os 30 questionários que retornaram respondidos permitiram constatar que a maioria dos professores não recebeu formação inicial que lhes possibilitasse trabalhar com o bloco Tratamento da Informação na educação básica. Essa constatação levou-nos a redirecionar o trabalho para os professores formadores; assim, realizamos entrevistas com tais profissionais, que, provavelmente, não atuaram na formação desses professores; no entanto, nosso interesse é analisar se aqueles se preocupam atualmente com o fato de que a estocástica está presente nos currículos da educação básica e se redirecionam suas propostas para atender a essas novas exigências. Dessa forma, o material de análise desta pesquisa é constituído dos questionários respondidos e das transcrições das entrevistas. O trabalho está organizado em sete capítulos: no capítulo 1, trazemos elementos de nossa trajetória, apontando nossa aproximação com o objeto de investigação; no capítulo 2, discutimos a presença e a importância da estocástica nos currículos de educação básica; no capítulo 3, tecemos algumas considerações sobre o diálogo entre educação matemática crítica e educação estatística; no capítulo 4, discutimos a formação do professor e, em especial, o perfil do professor formador; no capítulo 5, apresentamos os caminhos metodológicos da pesquisa, as mudanças de rumo que aconteceram durante sua realização; no capítulo 6, trazemos a caracterização dos professores que responderam ao questionário aplicado no início da pesquisa e à análise da forma como eles vêm tentando ou não incluir conteúdos de estocástica na educação básica; no capítulo 7, fazemos considerações sobre o ensino da estatística, com base nas entrevistas aplicadas aos formadores. A análise possibilitou constatar que os professores, mesmo não recebendo formação adequada, quer inicial, quer continuada, para o exercício profissional – corroborando nossa hipótese inicial de pesquisa –, buscam formas de inserir a estocástica em suas aulas, apoiando-se, principalmente, em livros didáticos e paradidáticos. Quanto aos professores formadores, estes reconhecem que existem lacunas na formação docente, bem como problemas conceituais e epistemológicos nos livros didáticos; destacam também a pouca flexibilidade nas atuais ementas dos cursos de licenciatura e sinalizam a necessidade de sua reformulação, de forma a atender às necessidades da formação do pensamento estatístico nos futuros professores, para que estes possam atuar com segurança na educação básica.

Palavras-chave: Estocástica; Formação de professores; Educação estatística.

DORTA, Roseli Aparecida Franco. *A produção textual de alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental no Saresp – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo*. 2007. 159 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Enid Abreu.

O presente trabalho faz uma análise das produções de textos dos alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental no evento de avaliação externa do estado de São Paulo denominado Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – Saresp, edição de 2005, e também analisa as propostas de produção de texto para estas séries do ensino fundamental. O objetivo da análise das produções dos alunos foi verificar o quanto os mesmos dominam, em sua expressão escrita, o gênero textual proposto na avaliação sobre o aspecto: o que eles apropriaram ou não dos recursos necessários ao domínio da narrativa. Este trabalho realizou análise comparativa para apurar se ao fim de dois ciclos marcantes – Ciclo I e Ciclo II – houve considerável ganho na qualidade dos textos deste último em relação ao primeiro quanto ao domínio da narrativa em gêneros ordem do narrar. A pesquisa se pauta nas elaborações de autores que

ênfatisam o caráter constitutivo da linguagem (Vygotsky e Bakhtin) e, de uma perspectiva sociointeracionista da linguagem, Bronckart, Schneuwly e Dolz. Foi utilizado para a análise dos textos dos alunos o modelo criado por Bronckart (1997/1999). Os dados colhidos durante a análise das produções dos alunos e das propostas realizadas no evento indicam que se faz necessário repensar a metodologia do ensino-aprendizagem de produção de texto na escola, como também a forma de se abordar a produção textual neste evento avaliativo.

Palavras-chave: Produção de texto; Gênero; Ensino fundamental; Análise interacionista sociodiscursiva; Saesp.

FELIPPE, Antonio Roberto Alves. *A instrução de primeiras letras na “vila” de São Sebastião, litoral norte da província de São Paulo*. 2007. 135 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientador: Moysés Kuhlmann Júnior.

O presente trabalho tem por objetivo analisar os documentos produzidos pelos professores públicos e inspetores da instrução pública de primeiras letras na vila de São Sebastião, litoral norte de São Paulo, no período de 1840, quando são criadas as primeiras escolas nos bairros mais distantes da vila, até 1889, fim do período imperial. Para a realização deste trabalho foram utilizadas as seguintes fontes primárias: os relatórios e ofícios manuscritos produzidos pelos professores das escolas de primeiras letras e dos inspetores da instrução pública do Distrito Literário de São Sebastião, os mapas de movimento dos alunos, livros de matrícula e ofício da Câmara Municipal, e por meio destes identificamos o material pedagógico utilizado e a metodologia empregada para desenvolver a aprendizagem das crianças. Este estudo se faz necessário tendo em vista que não há estudo historiográfico a respeito da instrução pública na vila de São Sebastião nesse período.

Palavras-chave: São Sebastião; Instrução; Metodologia; Escolarização.

NASCIMENTO, Maria Célia do. *Um olhar para a Escola Normal de Ouro Fino-MG (1909-1950)*. 2007. 199 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Maria Ângela Borges Salvadori.

Esta pesquisa retrata a história da Escola Normal de Ouro Fino, Minas Gerais, sua importância como escola pública destinada à formação dos professores de Ouro Fino e região. Desfrutando de grande prestígio por ter sido equiparada à Escola Modelo da Capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, podendo assim ter influenciado na escola das normalistas pela docência. O período estudado deu-se desde sua fundação, em 1909, a 1950, momento marcado pela descaracterização do normal como ensino vocacional para o magistério. O texto privilegiou a história da Escola Normal através de seus documentos oficiais, da Gazeta de Ouro Fino, pela iconografia, como também pela análise de entrevistas com as ex-normalistas, priorizando suas memórias e representações, procurando resgatar a trajetória da Escola Normal de Ouro Fino como pioneira na formação do alunado feminino ouro-finense. Fazer esta história é dar valor à identificação da cidade onde está inserida, bem como construir parâmetros para a análise da educação brasileira.

Palavras-chave: Professores de ensino de primeiro grau; Formação; Ouro Fino (MG); Educação; História; Memória.

OLIVEIRA, Eliane de Christo. *Anália Franco e a Associação Feminina Beneficente e Instrutiva: idéias e práticas educativas para as crianças e para a mulher (1870-1920)*. 2007. 175 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientador: Moysés Kuhlmann Júnior.

Este trabalho pretende discutir as práticas sociais e educativas na obra de Anália Franco, relacionado à educação da criança e das mulheres pobres, em São Paulo, no final do século XIX e início do XX, assim como se propõe a contribuir para análises sobre a circulação das idéias, das políticas, das iniciativas e práticas educativas, bem como dos materiais didáticos e pedagógicos que pensavam a educação das crianças nesse período. A análise enfoca desde os fatores sociais que sensibilizaram Anália Franco para a causa da criança pobre, perpassando sua formação no magistério e atuação na imprensa feminina, até a fundação da Associação Feminina Beneficente e Instrutiva (AFBI), no ano de 1901, em São Paulo, que teria disseminado pelo estado cerca de 110 entidades, entre escolas maternas, asilos e creches, liceus e escolas noturnas, tanto para crianças abandonadas e órfãs, quanto para mulheres desamparadas e mães solteiras, sem distinção de credos e raças. O material didático utilizado nas entidades ligadas à AFBI era elaborado por Anália e impresso em tipografia, implementado pela Associação. Parte desse material, como o *Manual das escolas maternas*, revista *Album das*

Meninas e relatórios da AFBI, fazem parte das fontes de pesquisa que analisamos neste trabalho, assim como fotografias registradas na época.

Palavras-chave: Infância; Educação; Emancipação feminina; Instituição.

PEREIRA, Maria Cristina Nascimento. *Trajatória e política institucional em arquivos pessoais: uma análise do fundo Ernesto Leme (1926-1966)*. 2007. 127 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho.

O presente trabalho teve como propósito a análise dos arquivos pessoais de Ernesto de Moraes Leme que constam do Fundo Ernesto Leme, constituído de documentos profissionais e pessoais doados por sua família ao CDHAP – Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação mantido pela Universidade São Francisco em Bragança Paulista, São Paulo. O principal objetivo deste trabalho foi realizar uma avaliação de sua trajetória profissional, política e pública e identificar a relação desta com sua formação como bacharel em Direito. Além disso, procurou-se fazer um cotejamento entre seus livros de memórias e os documentos encontrados no acervo para identificar passagens de sua vida que foram minimizadas, supervalorizadas ou omitidas diante dos fatos e das suas posições político-ideológicas. Ilustre cidadão bragantino, vindo de família sem muitos recursos, mas com tradição, desde cedo mantinha boa articulação em suas redes de relacionamento. Radical e conservador, formou-se em Direito, atuou como professor, político e foi conspirador em algumas passagens de sua vida. Ascendeu profissionalmente, em muitos momentos, graças às suas relações; ocupou cargos e posições de destaque. Teve papel importante na área da Educação, especialmente na Universidade de São Paulo, a qual ajudou a fundar. Mantinha relações com o “Grupo da Comunhão Paulista”, assim identificado como o grupo liderado por Júlio de Mesquita Filho, responsável pelo projeto político-pedagógico para a constituição da Universidade de São Paulo. Iniciou sua carreira na universidade como professor da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, ocupou cargos no Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, foi o primeiro diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP e reitor da universidade de 1951 a 1953. Atuou como político em diversos partidos, mais intensamente no Partido Democrático e UDN – União Democrática Nacional e foi embaixador na ONU – Organização das Nações Unidas. Tem uma trajetória de vida interessante e um rico acervo para futuras pesquisas. Não se observou uma intenção explícita como a do ministro Capanema, que deixou seus arquivos pessoais organizados num metarquivo para futuras pesquisas e trabalhos sobre suas memórias, mas os documentos encontrados são sinais de que Ernesto Leme possa tê-los deixado para futuras pesquisas sobre sua trajetória de vida.

Palavras-chave: Fundo Ernesto Leme; Arquivos pessoais; Trajetória política e institucional; Bacharelismo; Ensino superior no Brasil; Universidade de São Paulo.

